Projeções para a evolução das contas externas em 2026 e 2027

A projeção de déficit na conta de transações correntes do balanço de pagamentos aumentou discretamente em 2026. Ainda assim, em linha com a moderação da atividade econômica doméstica, continua a expectativa de uma diminuição do déficit em relação aos níveis de 2024 e 2025. Para 2027, espera-se nova redução desse déficit, que deve continuar com composição semelhante à de 2026.

Este boxe apresenta a revisão da projeção das contas externas da economia brasileira para 2026 e a primeira estimativa para 2027. Para o ano corrente, espera-se déficit em transações correntes de US$60 bilhões, equivalente a 2,3% do Produto Interno Bruto (PIB), abaixo do observado em 2024 e 2025. O recuo projetado do déficit em relação ao ano anterior reflete a evolução positiva do saldo da balança comercial, ainda que persista a pressão dos déficits de serviços e rendas. Para 2027, projeta-se déficit em transações correntes de US$55 bilhões, ou 2,0% do PIB, com balança comercial influenciada por preços de exportação e importação ainda elevados e uma pequena diminuição dos déficits de serviços e rendas, em linha com o cenário para a atividade econômica doméstica. Para os dois anos, a projeção para o ingresso líquido de investimento direto no país (IDP) é de US$75 bilhões. O cenário das contas externas segue sujeito a riscos relevantes, destacando-se os oriundos das políticas comerciais adotadas por importantes parceiros, dos desdobramentos dos conflitos na Ucrânia e no Oriente Médio e de eventos climáticos como *El Niño*.

Tabela 1 – Projeções das contas externas

US$ bilhões

Discriminação	2025	2026	Proj. 2026		Proj. 2027
	Ano	Jan-Jul	Anterior	Atual	Atual
Transações correntes	-67	-36	-56	-60	-55
Balança comercial	60	43	78	75	77
Exportações	351	219	385	384	395
Importações	291	176	307	308	319
Serviços	-51	-33	-56	-56	-54
dos quais: viagens	-12	-9	-15	-15	-14
dos quais: transportes	-14	-8	-15	-15	-14
Renda primária	-81	-50	-83	-85	-83
dos quais: juros	-28	-18	-31	-32	-33
dos quais: lucros e dividendos	-54	-31	-52	-53	-50
Principais investimentos – passivos					
IDP	78	54	75	75	75
Inv. Carteira	15	17	15	15	7

Projeção para 2026

A projeção para o saldo comercial foi revisada ligeiramente para baixo em relação ao Relatório de Política Monetária (RPM) anterior. O valor projetado para as exportações diminuiu discretamente devido à menor alta

esperada dos preços. Contudo, mantém-se a expectativa de volume e preços elevados no ano, com destaque para o crescimento nas vendas de petróleo, soja e óleos combustíveis. As tarifas norte-americanas vigentes desde agosto de 2025 tiveram impacto limitado no agregado das exportações brasileiras até o momento, apesar de sua importância para alguns setores. Como discutido no capítulo 1 deste RPM, as tarifas dos Estados Unidos da América (EUA) sobre produtos brasileiros foram aumentadas novamente em julho. Todavia, a lista de isenções da tarifação abrange produtos importantes da pauta bilateral de comércio entre os países. Portanto, espera-se que, apesar do aumento da tarifa média nas exportações para os EUA, o impacto sobre o total das exportações brasileiras continue restrito. A projeção para as importações foi revisada ligeiramente para cima, incorporando crescimento maior no *quantum* de bens de capital e bens de consumo durável.

A projeção para o déficit na conta de serviços em 2026 não sofreu alteração, uma vez que já considerava o aumento nas despesas com transportes, associado aos reflexos do encarecimento dos combustíveis nos custos logísticos globais, e os gastos recentes mais elevados com serviços de informação e com viagens internacionais. O déficit da conta de renda primária foi revisado discretamente para cima, incorporando a expectativa de aumento da lucratividade das empresas com participação societária de não residentes.

As projeções para o investimento direto e em carteira permaneceram inalteradas. Manteve-se, portanto, a expectativa de fluxo de entrada de IDP em nível próximo ao de 2025, impulsionado pela recuperação dos lucros reinvestidos. Para o investimento em carteira, após a forte entrada até abril e a perda de dinamismo seguinte, espera-se relativa neutralidade nos fluxos líquidos para o restante do ano.

Projeção para 2027

Para 2027, espera-se nova redução do déficit em transações correntes, para US$55 bilhões, equivalente a 2,0% do PIB. Em relação a 2026, projeta-se ligeira elevação do saldo comercial, com expansão das exportações e importações. O crescimento esperado para o valor exportado deve resultar de um *quantum* maior, concentrado na indústria extrativa, puxado por petróleo e minério de ferro. Em linha com a expectativa da produção doméstica, não se espera crescimento relevante do volume exportado de produtos agropecuários. Por sua vez, os preços de exportação devem permanecer relativamente estáveis. Nas importações, espera-se alguma recuperação no volume importado de bens intermediários e moderação no crescimento de bens de consumo duráveis e bens de capital.

Nas contas de serviços e renda primária, a projeção para 2027 aponta pequenos recuos dos déficits, resultantes do menor dinamismo da atividade econômica doméstica e de alguma acomodação dos mercados internacionais. Na conta de renda primária, a pequena redução do déficit deve refletir menores despesas líquidas com lucros e dividendos. Na conta financeira, o IDP deve manter-se estável em US$75 bilhões – equivalente a 2,7% do PIB – e a entrada líquida de investimentos em carteira deve continuar positiva, ainda favorecida pelo diferencial de taxas de juros domésticas e internacionais.

Gráfico 1 – Transações correntes

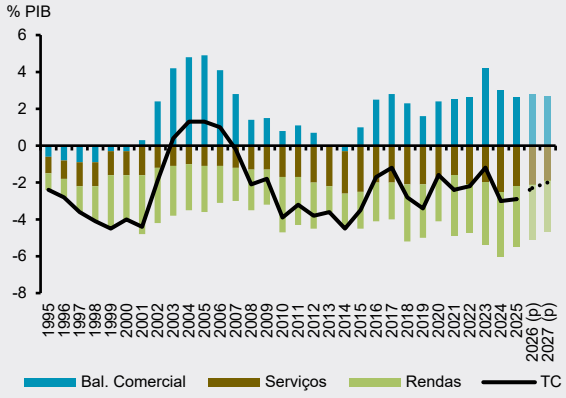


Gráfico 2 – Investimentos – passivos

